



## PERFIL DOCENTE E CARACTERIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES EM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Samanta Haertel<sup>1</sup>; Nayara de Paula Passarin<sup>2</sup>; Lucas França Garcia<sup>3</sup>; Sônia Maria Marques Gomes Bertolini<sup>4</sup>; Mirian Ueda Yamaguchi<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR, Maringá-PR. Bolsista PIBIC/UniCesumar.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, UNICESUMAR. Maringá-PR.

<sup>3</sup>Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Promoção da Saúde, UNICESUMAR, Maringá-PR.

<sup>4</sup>Co-orientadora, Profa. Dra. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.UNICESUMAR, Maringá-PR.

<sup>5</sup>Orientadora, Profa. Dra. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.UNICESUMAR, Maringá-PR.

**RESUMO:** A interdisciplinaridade é entendida como a interação entre áreas e conhecimentos; e é indicada para resolução de questões que exigem a atuação e intercomunicação de profissionais com formações disciplinares. A produção de conhecimento interdisciplinar é um desafio que se coloca à ciência, e consequentemente aos programas de pós-graduação que atuam na área Interdisciplinar. A expectativa desse trabalho foi identificar o processo de formação da interdisciplinaridade de um grupo de professores pesquisadores que tiveram formação disciplinar e foram inseridos em um programa pós-graduação no contexto interdisciplinar. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa que realizou o levantamento das dissertações produzidas desde o início do referido programa e classificou as mesmas como temáticas no contexto interdisciplinar ou não. A presente pesquisa identificou que a interdisciplinaridade foi um processo gradativo e que vem sendo desenvolvido e consolidado ao longo dos anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docentes; Pesquisa interdisciplinar; Promoção da saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A importância da interdisciplinaridade já era concretizada desde a Antiguidade, de acordo com Vilela e Mendes (2003), gregos e romanos já usufruíam de um programa multidimensional de ensino chamado *Enkúklios Paidéia* caracterizado pela educação em círculo. Nas últimas décadas, a interdisciplinaridade tornou-se onipresente e passou a refletir a ação e o anseio por um trabalho de pesquisa e de ensino que integrasse vários campos do conhecimento humano. Essa integração tem sido vista como uma necessidade para problemas fundamentais e desafiadores.

Conforme Hoff *et al* (2007), tratar desse assunto justifica-se em um contexto atual em que apenas a disciplinaridade não é suficiente para a análise, compreensão e solução dos problemas de pesquisa existentes nas várias áreas.

Uma indicação positiva a favor da interdisciplinaridade na universidade brasileira é o fato da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ter implementado uma área de avaliação interdisciplinar nos programas de pós-graduação, levando a crer que essa coordenação entende que a interdisciplinaridade é a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencentes à mesma classe. E isso resultará na formação de profissionais mais bem preparados para os futuros problemas (Schmitt, 2006).

Também é significativo que a interdisciplinaridade tenha tornado-se uma categoria especial de financiamento pelo *National Institutes of Health* e pela *National Science Foundation*, dos Estados Unidos. A pós-graduação constituiu-se modernizador do ensino superior brasileiro, principalmente porque os mantém atualizados diante das tendências mundiais e aperfeiçoamento acadêmico. Em 1965, instituiu-se, de maneira formal, os cursos de pós-graduação no Brasil, enfatizando-se a distinção entre a pós-graduação *lato sensu* e a *stricto sensu*. Pela primeira, define-se os cursos de especialização e aperfeiçoamento, enquanto que a pós-graduação, em sentido restrito, delibera o "sistema de cursos que



se superpõe à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica ou cultural” (BRASIL, 1951).

Com isso, apesar do Brasil apresentar crescente participação na produção científica mundial nas últimas décadas (LIEVORE, PICININ e PILATTI, 2017) e visando à coerência de nossos estudantes ao que o mundo proporciona, as disciplinas fragmentadas e reducionistas perderam espaço para as multidisciplinares, que englobam pontos de vistas diferentes a respeito de um mesmo assunto. No entanto, ainda existem dificuldades para a implementação integral dos grupos interdisciplinares, por questões culturais e institucionais (FANTINI; D’AGOSTINI; SCHLINDWEIN, 2006).

Essa pesquisa almejou compreender o processo de construção da interdisciplinaridade em um programa de pós-graduação interdisciplinar constituído por docentes com formação disciplinar.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 Obtenção dos dados**

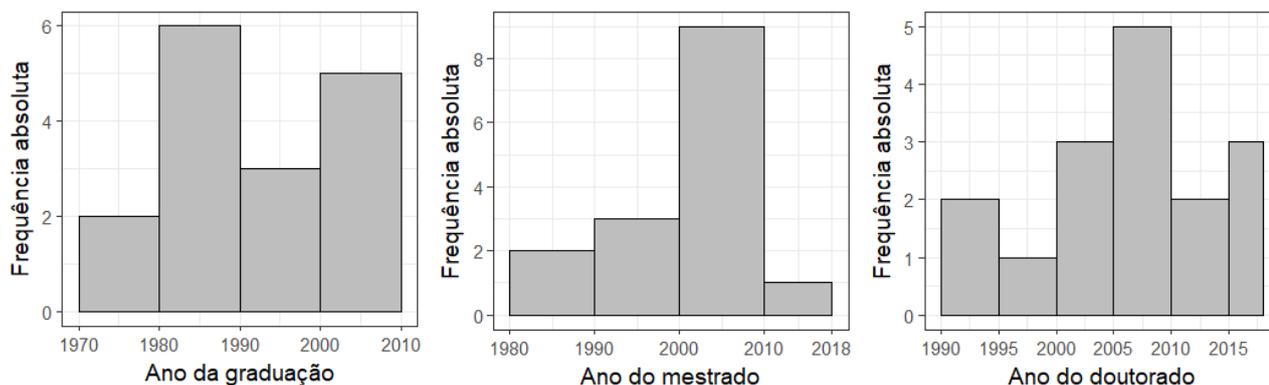
Os dados foram obtidos na Plataforma Lattes no link de domínio público (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nesta plataforma obteve-se o ano de conclusão da graduação, mestrado e doutorado. Dados referente à data de ingresso no programa de pós-graduação foi obtido na secretaria do programa assim como demais informações como nome completo dos docentes. Foram considerados as dissertações produzidas no período de cinco anos antes do ingresso ao programa interdisciplinar (ano de 2006), pois dois dos docentes (P5 e P6) participaram de outros programas antes de ingressarem no programa em questão. O programa interdisciplinar iniciou no ano de 2011 e a análise foi realizada até 2017.

### **2.2 Avaliação quantitativa**

A princípio, foi realizada uma análise descritiva dos resultados para a obtenção de gráficos e tabelas de frequência, com o intuito de caracterizar os 16 professores e as dissertações publicadas e a porcentagem para as variáveis categóricas. Foram construídos gráficos de barras e histogramas para apresentação das características de perfil dos professores. Também foram construídos gráficos de calor da frequência das dissertações de acordo com o professor, ano de publicação e o contexto interdisciplinar da temática da dissertação produzida, sendo que quanto mais intensa a cor, maior a porcentagem de dissertações com contexto interdisciplinares.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

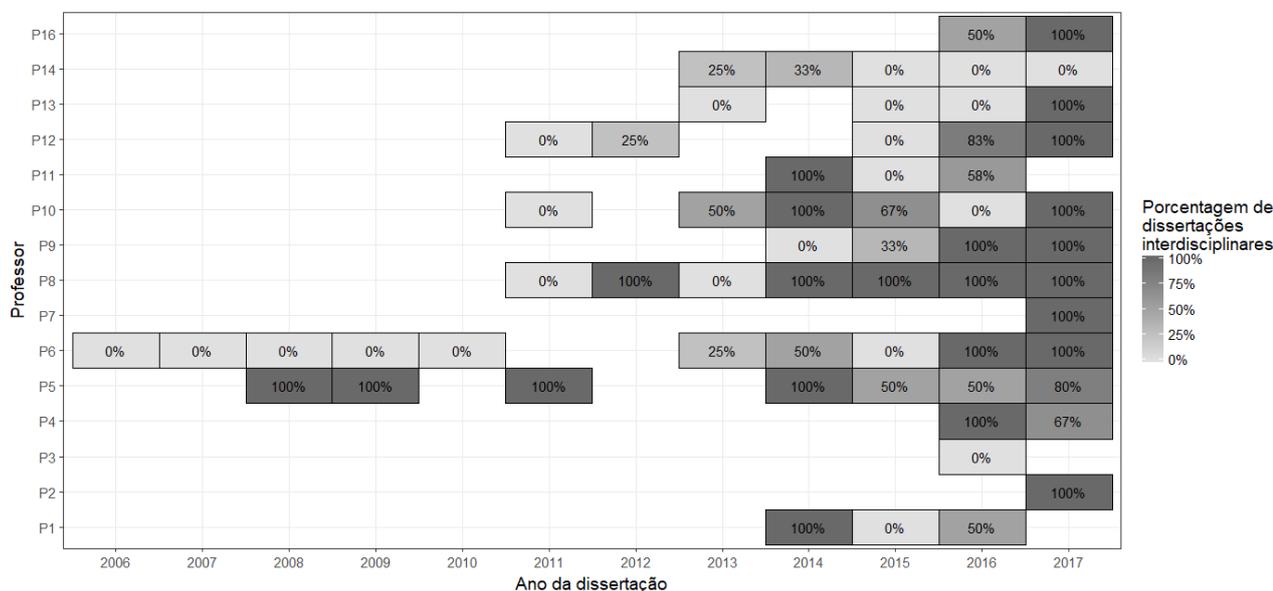
Pela Figura 1, observa-se que dos 16 professores do programa, seis se graduaram no período de 1980 a 1989, sendo que poucos concluíram a graduação antes de 1980 e metade após 1990. Em relação a conclusão do mestrado, mais da metade dos docentes realizou no período de 2000 a 2009, enquanto que 62,5% deles concluíram o doutorado após o ano de 2005. A informação do ano de mestrado não estava disponível para um dos professores.



**Figura 1**–Histogramas do ano de graduação, mestrado e doutorado dos professores do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar

Diante de tal situação, é possível perceber um possível porquê da dificuldade de implementação da interdisciplinaridade entre os docentes. Todo o percurso acadêmico deles, desde sua formação inicial até o mestrado e/ou doutorado foi desenvolvido sobre o contexto disciplinar. O processo de aprendizado e desenvolvimento de novas pesquisas com um enfoque amplo do conhecimento já adquirido muda, inclusive, a logística sobre o determinado tema a ser pesquisado. Isso os leva a uma nova forma de pensar fazendo com que, obrigatoriamente, estabeleçam novas interações e conexões entre as disciplinas.

A Figura 2 apresenta as dissertações orientadas por cada professor ano a ano, e observa-se que até 2010, apenas dois professores apresentam orientações com dissertações concluídas. Também se nota que a exceção dos anos de 2011 e 2015, a maior parte dos professores avaliados orientou ao menos um trabalho classificado como interdisciplinar, destacando-se o ano de 2017 em que a grande maioria dos professores apresentaram 100% de suas dissertações classificadas como interdisciplinares.



**Figura 2** – Gráfico de calor da porcentagem de dissertações interdisciplinares, por professor e ano da dissertação

Existem muitas interferências internas ou externas para a mudança da disciplinaridade para a interdisciplinaridade. Entre elas estão os dogmas adquiridos durante o desenvolvimento da docência. É natural que quando há uma especialização em determinada área ou disciplina, excluem-se todas as outras, seja por afinidade ou escolha, pensando-se justamente, em especializar-se e manter-se em um único tema durante seus anos na academia científica. No momento em que se é exigido sair desse contexto único e seguro, é natural haver uma dificuldade inicial. Contudo, para esse caso, observou-se



aumento das dissertações com contextos interdisciplinares ao longo dos anos (Figura 2). Isso demonstra que as fronteiras da singularidade estão sendo derrubadas e que foram necessários cinco anos para que as pesquisas se tornassem interdisciplinares .

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar do presente estudo ter considerado apenas as dissertações desenvolvidas pelos docentes inseridos no programa de pós-graduação interdisciplinar, foi possível identificar que o contexto disciplinar das pesquisas foram cedendo espaço ao longo dos anos para pesquisas com temáticas interdisciplinares. Pretende-se dar sequência na investigação da interdisciplinaridade dentro do programa de pós-graduação, por meio de trabalhos qualitativos futuros, que permitam conhecer as experiências vivenciadas pelos docentes neste processo de transição da pesquisa disciplinar para a interdisciplinar.

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951,(1951) Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Lex: Coletânea de Legislação, Edição Federal, 324

FANTINII, A. C.; D'AGOSTINI, L. R.; SCHLINDWEIN, S. L. (2006). Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas 1995-2005: dez anos praticando a mudança. **Revista Brasileira de**

**HOFF, D. N. et al.** (2006). Os desafios da pesquisa e ensino interdisciplinares. **Revista Brasileira de pós-graduação**, Brasília, 4(7), 42-65;

LIEVORE, C., PICININ, C. T., PILATTI, L. A., **Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro**, (2017), 25(94), 207-237

SCHIMITT, V. et al (2006). Interdisciplinaridade e Pós-graduação. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Florianópolis, 6 (2), 295-304;

VILELA, E.M, MENDES, I.J.M., (2003), Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 525–31